Lição 14: Muitas razões pelas quais o movimento local é o primeiro movimento

1086. Após mostrar que o primeiro motor é imóvel e o primeiro movimento é perpétuo, o Filósofo começa aqui a mostrar qual movimento é o primeiro e que tipo de ser é o primeiro motor. E divide-se em duas partes:

Na primeira, mostra qual é o primeiro movimento;

Na segunda, que tipo de ser é o primeiro motor (L. 21).

Sobre a primeira, ele faz duas coisas:

Primeiro, declara sua intenção;

Em segundo lugar, executa sua proposta, em 1087.

Diz, portanto, primeiro que, para que a consideração do que foi dito anteriormente seja mais certa, devemos partir de outro ponto de partida e considerar se existe algum movimento que possa ser infinitamente contínuo e, se sim, qual é, e qual é o primeiro de todos os movimentos.

E para que ninguém pense que aquele que pode ser contínuo e aquele que é primeiro são dois movimentos diferentes, para excluir isso, ele acrescenta que é evidente que, uma vez que é necessário que o movimento exista sempre, e o primeiro é para sempre contínuo, pois é causado pelo primeiro motor imóvel, então necessariamente é um único e mesmo movimento que é eternamente contínuo e que é o primeiro.

1087. Então, em (854) ele prova a proposição.

Primeiro, com argumentos;

Em segundo lugar, referindo-se aos ditos dos antigos (L. 20).

Sobre a primeira, ele faz duas coisas:

Primeiro, mostra que o movimento local é o primeiro;

Em segundo lugar, qual movimento local (L. 15).

Ele prova isso de três maneiras:

Primeiro, pelas propriedades dos movimentos;

Segundo, pela diferença entre anterior e posterior, 1090;

Terceiro, pela ordem dos móveis, em 1096.

1088. Quanto ao primeiro, ele apresenta dois argumentos; em relação ao primeiro, procede assim:

Primeiro, propõe o que pretende e diz que, como há três espécies de movimento — um relativo à quantidade, chamado "crescimento e diminuição"; outro relativo à qualidade passível, chamado "alteração"; e um terceiro relativo ao lugar, chamado "movimento local —, este último deve ser o primeiro de todos.

Segundo, prova isso com base no fato de ser impossível que o crescimento seja o primeiro movimento. Pois o crescimento não pode ocorrer a menos que uma alteração o preceda, porque aquilo pelo qual algo é aumentado é, de certa forma, dessemelhante e, de certa forma, semelhante. Que é dessemelhante é evidente, pois aquilo pelo qual algo é aumentado é o alimento, que no início é contrário ao que é nutrido, devido à diversidade de disposição. Mas quando é adicionado e causa aumento, torna-se necessariamente semelhante. Ora, a transição do dessemelhante para o semelhante não ocorre exceto por meio da alteração. Portanto, é necessário que, antes do crescimento, ocorra uma alteração pela qual o alimento seja mudado de uma disposição contrária para a outra.

Terceiro, ele mostra que antes de toda alteração há um movimento local prévio. Pois se algo é alterado, é necessário que haja algo que cause a alteração, que faça o potencialmente quente tornar-se realmente quente. Mas se essa causa da alteração estivesse sempre da mesma maneira próxima, a uma distância igual da coisa alterada, então não a tornaria mais quente agora do que antes. Portanto, é evidente que o motor na alteração não permanece à mesma distância do que é alterado, mas está ora mais próximo, ora mais distante — e isso não pode acontecer sem uma mudança de lugar. Se, portanto, o movimento deve existir sempre, então o movimento local deve existir sempre, já que é o primeiro de todos os movimentos. E se um movimento local é anterior a todos os outros movimentos locais, então, necessariamente, se o que foi dito é verdadeiro, esse primeiro movimento deve ser eterno.

1089. O segundo argumento ele apresenta em (855) e é este: A alteração, como foi provado no Livro VII, ocorre com relação às paixões e qualidades passíveis, entre as quais, segundo as opiniões dos antigos, a densidade e a rarefação parecem ser um princípio, porque o pesado e o leve, o mole e o duro, e o quente e o frio parecem resultar, e ser distinguidos, pelo denso e pelo raro (pois entre os elementos, os densos são encontrados como o pesado e o frio, e os raros como o quente e o leve). Ora, essa opinião é verdadeira até certo ponto, se as qualidades passíveis forem ordenadas segundo sua proximidade do princípio material, pois o raro e o denso parecem

pertencer especialmente à matéria, como é claro pelo que foi dito no Livro IV. Mas densidade e rarefação parecem ser exemplos de mistura e separação, segundo os quais os filósofos antigos explicavam a geração e a cessação das substâncias. Aristóteles usa essa opinião como provável antes de manifestar a verdade sobre a geração e a cessação em seu livro *Sobre a Geração*. Mas as coisas misturadas e separadas, por esse próprio fato, parecem ser mudadas quanto ao lugar. Portanto, a mudança de lugar é um princípio da alteração.

Deve-se notar, no entanto, que, embora a mistura e a separação que afetam os corpos realmente existentes pertençam ao movimento local, a mistura e a separação segundo as quais a mesma matéria está contida sob dimensões maiores ou menores não pertencem ao movimento local, mas ao movimento de alteração. E foi nesse sentido que, no Livro IV, Aristóteles explicou a natureza do denso e do raro. Mas aqui ele fala segundo o que é provável de acordo com a opinião de outros filósofos.

Contudo, assim como o movimento local é necessário para a alteração, também o é para o crescimento. Pois é necessário que a magnitude do que é aumentado ou diminuído seja movida quanto ao lugar, porque o que é aumentado se expande para um lugar maior, e o que diminui se contrai para um lugar menor. Portanto, dessa forma, é evidente que o movimento local é naturalmente anterior tanto à alteração quanto ao crescimento.

E ele diz que, a partir dessa consideração, ficará claro que a mudança de lugar é o primeiro dos movimentos. Pois, assim como em outras coisas, também no movimento, uma coisa é dita "anterior" a outra de várias maneiras. Pois de uma maneira algo é dito "anterior" no sentido de que, se não existe, as outras coisas também não existem, enquanto ele mesmo pode existir sem elas, como "um" é anterior a "dois", porque "dois" não pode existir a menos que haja "um", mas "um" pode existir mesmo que não haja dois. De uma segunda maneira, algo é dito "anterior" no tempo — isto é, no passado, quando algo está mais distante do "agora" presente, ou no futuro, quando algo está mais próximo do presente, como foi dito no Livro IV. De uma terceira maneira, algo é dito "anterior" segundo a substância, isto é, com respeito ao que completa uma substância, como o ato é anterior à potência e o perfeito ao imperfeito.

1091. Em segundo lugar, em (857), ele prova que o movimento local é o primeiro entre os três tipos de movimento mencionados:

Primeiro, quanto ao primeiro; Segundo, quanto ao segundo, em 1092.

Terceiro, quanto ao terceiro, em 1094.

Ele diz, portanto, primeiro (857) que, uma vez que é necessário que o movimento sempre exista, como foi provado anteriormente, isso pode ser entendido de duas maneiras: primeiro, como significando que existe um movimento contínuo; segundo, como significando que existem movimentos que ocorrem um após o outro, e nada existe entre eles. Ora, a perpetuidade do movimento é melhor preservada se o movimento é contínuo; além disso, é algo maior se for contínuo em vez de sucessivo, porque o primeiro possui mais unidade e perpetuidade, e na natureza devemos sempre tomar o que é mais nobre, se possível. Mas é possível que exista um movimento infinitamente contínuo, desde que seja um movimento local. (Isso é assumido por

enquanto, mas será provado mais adiante.) Disso fica claro que o movimento local deve ser tomado como o primeiro movimento.

Pois os outros movimentos não são necessários para a existência do movimento local. Para que uma coisa seja movida em relação ao lugar, ela não precisa ser aumentada nem alterada, porque um corpo que está em movimento local não precisa estar sujeito à geração e corrupção, e sabemos que o crescimento e a alteração afetam apenas coisas que são geradas e deixam de ser. No entanto, nenhum desses movimentos pode ocorrer a menos que exista aquele movimento eterno, causado pelo primeiro motor, o movimento, a saber, que não é outro senão o movimento local. Consequentemente, o movimento local pode existir sem os outros, mas não eles sem ele. Portanto, ele é primeiro segundo o primeiro modo de ser "anterior".

1092. Em seguida (858), ele prova que é anterior no tempo. Sobre isso, faz duas coisas. Primeiro, mostra que, absolutamente falando, é anterior no tempo, porque o que é perpétuo é, absolutamente falando, anterior no tempo ao que não é perpétuo. Mas apenas o movimento local pode ser perpétuo, como foi dito; portanto, absolutamente falando, ele é primeiro no tempo.

1093. Segundo (859), ele rejeita uma objeção pela qual isso parece ser invalidado. Porque se considerarmos algum corpo que é recém-gerado, o movimento local parece ser a última mudança a afetá-lo. Pois primeiro ele é gerado, depois é alterado e aumentado, e finalmente sofre movimento local, quando já está perfeito, como é claro no homem e em muitos animais.

Mas isso não invalida a afirmação de que, absolutamente falando, o movimento local é primeiro em termos de tempo, porque antes de todos aqueles movimentos que se encontram nesta coisa gerada, um movimento local deve ter existido em algum móvel anterior, que é a causa da geração para aqueles que são gerados, assim como o gerador é a causa do que vem a ser de tal modo que não é ele mesmo gerado.

Que o movimento que precede a geração é um movimento local e que, absolutamente falando, é o primeiro dos movimentos, ele prova com base no fato de que a geração é vista como a primeira dos movimentos nas coisas que são geradas, porque uma coisa deve primeiro ser feita antes de ser movida — e isso é verdade em tudo o que é gerado. Mas deve haver algo movido anterior ao que é gerado e que não é ele mesmo gerado, ou, se é gerado, então houve algo anterior a ele. Dessa forma, devemos prosseguir *ad infinitum*, o que é impossível, como foi provado acima, ou chegar a algo primeiro.

Mas esse primeiro não pode ser a geração, pois então seguir-se-ia que todas as coisas mutáveis são perecíveis, porque tudo o que pode ser gerado é capaz de perecer. Portanto, se o primeiro móvel é algo gerado, segue-se que ele é perecível e, como consequência, todos os móveis subsequentes. Mas se a geração não é absolutamente primeira, é claro que nenhum dos movimentos que a seguem é absolutamente primeiro. E digo movimentos que seguem, significando crescimento, alteração, diminuição e cessação de ser, todos os quais seguem a geração no tempo. Se, portanto, a geração não é anterior à mudança local, segue-se que nenhuma das outras mudanças pode ser absolutamente anterior à mudança local. E assim, uma vez que alguma mudança deve ser absolutamente primeira, segue-se que a mudança local é a primeira.

1094. Em seguida (860), ele prova que o movimento local é primeiro na ordem da perfeição. E isso ele prova de duas maneiras. Primeiro, desta forma: Tudo o que está vindo a ser, enquanto está vindo a ser, é imperfeito e tendendo ao seu princípio, i.e., a uma semelhança com o princípio que o fez, e que é naturalmente primeiro. Disso fica claro que o que é subsequente na ordem da geração é anterior na ordem da natureza. Mas no processo de geração, em todas as coisas geráveis, a mudança local é a última a ser encontrada, não apenas em uma mesma coisa, mas também no progresso total da natureza das coisas que podem ser geradas. Entre estas, algumas coisas vivas são completamente imóveis em relação ao lugar devido à falta de órgão, como as plantas, que não possuem os órgãos necessários para o movimento progressivo, e também muitos tipos de animais. Mas nos animais perfeitos, o movimento local é encontrado. Se, portanto, o movimento local está presente nas coisas que compreendem a natureza em um grau mais elevado, i.e., que atingem uma maior perfeição da natureza, segue-se que o movimento local é, entre todos os movimentos, o primeiro em relação à perfeição da substância.

1095. Segundo (861), ele prova a mesma coisa desta forma: Quanto menos um movimento retira do móvel, mais perfeito é o seu sujeito e, nesse aspecto, um movimento é de alguma forma mais perfeito. Mas é apenas segundo o movimento local que nada no sujeito móvel é retirado: pois na alteração, ocorre uma transmutação em relação a uma qualidade no sujeito, e no crescimento e diminuição, uma mudança em relação à quantidade do sujeito; além disso, a mudança envolvida na geração e na cessação de ser afeta a própria forma que constitui a substância do sujeito. Mas o movimento local é apenas em relação ao lugar, que contém o sujeito externamente. Resta, portanto, que o movimento local é o mais perfeito.

1096. Em seguida (862), pelo lado do móvel, ele mostra que o movimento local é primeiro. Pois é claro que o que move a si mesmo, move a si mesmo mais propriamente segundo o movimento local. Uma vez que, portanto, é algo que move a si mesmo que é o princípio dos outros motores e móveis e, consequentemente, é o primeiro entre todas as coisas que são movidas, segue-se que o movimento local, que lhe é próprio, é o primeiro entre todos os movimentos.

Dessa forma, portanto, ele conclui do que foi dito que a mudança de lugar é o primeiro de todos os movimentos.

Revision #2
Created 27 September 2026 18:55:19 by Admin
Updated 1 October 2026 23:56:15 by Admin